

Curuá Energia S.A. CNPJ 05.215.888/0001-01											
Demonstrações Contábeis - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)											
Manifestação da Administração: Os membros do Conselho de Administração da Curuá Energia S.A. , com sede na BR 163, S/N, KM 877, Cachoeira da Serra, no município de Altamira-PA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a demonstração do Resultado do Exercício, e a Demonstração das Mutações do patrimônio Líquido e a Demonstração dos fluxos de caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e considerando o parecer dos Auditores Independentes, aprovam os referidos documentos, autorizam a publicação das referidas demonstrações contábeis na forma da lei e propõe sua aprovação por parte dos Acionistas da Companhia. Edmundo José Rodrigues Neto - Presidente do Conselho de Administração. Natalino Bertin - Vice-Presidente do Conselho de Administração. Fabiola Cassia de Noronha Sampaio - Conselheira. Silmar Roberto Bertin - Conselheiro.											
Balanços Patrimoniais			Nota	2013	2012	Balanços Patrimoniais			Nota	2013	2012
Ativo/Circulante				17.900	13.617	Passivo e patrimônio líquido/Circulante				18.633	19.884
Caixa e equivalente de caixa			4	8.905	5.379	Empréstimos e financiamentos			10	13.444	14.156
Clientes			5	4.302	4.831	Fornecedores			11	2.396	2.714
Impostos a recuperar			6	917	833	Obrigações trabalhistas				376	532
Adiantamentos			7	3.776	2.574	Obrigações tributárias			12	2.417	2.482
Não circulante				213.710	236.034	Não circulante				255.454	279.860
Partes relacionadas			8	50.724	44.341	Empréstimos e financiamentos			10	34.973	44.277
Impostos a recuperar			6	8.718	11.072	Partes relacionadas			8	205.109	221.163
Depósitos judiciais				1.592	1.592	Provisão para contingência			13	15.204	14.228
Impostos federais diferidos				-	15.665	Obrigações tributárias				168	192
Imobilizado			9	152.676	159.557	Patrimônio líquido			14	(42.477)	(50.093)
Diferido				-	3.807	Capital social				9.066	9.066
						Prejuízos acumulados				(59.159)	(59.159)
						Reservas de incentivos fiscais				7.616	-
Total do ativo				231.610	249.651	Total do passivo e do patrimônio líquido				231.610	249.651
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido											
			Capital social	Reserva de incentivos fiscais	Prejuízos acumulados				Total		
Saldos em 1º de janeiro de 2012			9.066	-	(13.954)				(4.888)		
Prejuízo do exercício			-	-	(45.205)				(45.205)		
Saldos em 31 de dezembro de 2012			9.066	-	(59.159)				(50.093)		
Lucro líquido do exercício			-	-	7.616				7.616		
Transferência de saldos			-	7.616	(7.616)				-		
Saldos em 31 de dezembro de 2013			9.066	7.616	(59.159)				(42.477)		
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis											
1. Contexto operacional: A Cia. foi constituída em 07/2002, tendo como objeto social a exploração de concessão de serviços públicos e privados de transmissão relativos à linha de energia elétrica e instalação de PCH, à prestação de serviços públicos ou privados na área de energia elétrica e serviços acessórios ou correlatos, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas de energia, prestar serviços técnicos de sua especialidade e praticar os demais atos à concessão de seu objetivo. Além disso, a Cia. tem como objeto social também a participação em outras sociedades, como sócia, quotista ou acionista, bem como a administração de bens próprios. A Pequena Central Hidrelétrica denominada PCH Salto do Curuá, localizada na cidade de Altamira - PA, Km 877 da BR 163, distrito de Cachoeira da Serra, s/n, tem como atividades a transmissão e a comercialização de energia elétrica, e possui capacidade de produção de 30 MWh, sendo 4 Unidades Geradoras de 7,5 MWh cada. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL, órgão vinculado ao MME. A Cia. vende a totalidade de energia produzida para as Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA, que está em processo de recuperação judicial. A Cia. vem envidando esforços na revisão do perfil do endividamento atual, bem como monitora permanentemente o processo de recuperação judicial das Centrais Elétricas do Pará S.A. para assegurar o recebimento de recursos decorrente da venda de energia. Em 06/05/2013 foi protocolada junto à 7ª Vara Cível de Curitiba/MT ação com pedido de liminar movido por Mara Daisy Gil Dias em desfavor de MAFE Energia com o objetivo de sustar efeitos das assembleias e deliberações resultantes de convocações ilegais. Em 23/05/2013 foi determinada a composição do Tribunal Arbitral a ser constituído de acordo do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, conforme previsto no art. 40 do Estatuto Social. No Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá foi aberto processo 22/2013/SEC2, que se encontra em andamento não tendo conclusão até o encerramento destas demonstrações contábeis. Até que se conclua o processo, foram nomeados para Administração da Cia. os senhores Kairon Silveira e Octávio Augusto Cunha, indicados pelos acionistas no processo. O balanço patrimonial da Cia. apresenta passivo superior ao ativo, principalmente em decorrência das operações financeiras entre partes relacionadas, de forma que a continuidade normal das operações depende da geração de recursos no curso normal das suas operações e alongamento das dívidas junto às partes relacionadas. A Administração vem realizando esforços continuados em relação à adequação do fluxo de caixa com o intuito de buscar um equilíbrio financeiro da Cia. 2. Apresentação das demonstrações contábeis: 2.1. Apresentação das demonstrações contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo CPC e aprovadas pelo CFC e pelas normas da ANEEL. As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Cia. em 15/05/2013. 3. Principais práticas contábeis adotadas: As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir: 3.1. Base de preparação: As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das aplicações financeiras, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado. 3.2 Moeda funcional e moeda de apresentação: Estas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cia.. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o						milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. 3.3. Uso de estimativas e julgamentos: A preparação das demonstrações contábeis está de acordo com os pronunciamentos, orientações e interpretações para empresa de pequeno porte emitida pelo CPC, e as resoluções do CFC, e requer que a Administração da Cia. utilize estimativa e adote premissas objetivas e subjetivas para determinar os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas. Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos afetados. Os resultados reais podem divergir destas estimativas. Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para IR e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. As principais estimativas são relacionadas com a determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisões para desembolsos originados de processos administrativos e judiciais. 3.4. Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. O saldo utilizado de contas garantidas inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço, e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa. 3.5 Instrumentos financeiros: a) Classificação e mensuração: A Cia. classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Empréstimos e recebíveis: Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Cia. compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. Ativos financeiros disponíveis para venda: Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são classificados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio					
Demonstrações dos Resultados			Nota	2013	2012	Demonstrações dos Resultados			Nota	2013	2012
Receita líquida			15	54.742	52.316	Receita líquida			15	54.742	52.316
(-) Custo dos produtos			16	(10.613)	(10.362)	(-) Custo dos produtos			16	(10.613)	(10.362)
Efeitos tributários				44.129	41.954	Efeitos tributários				44.129	41.954
Despesas operacionais				(17.521)	(17.380)	Despesas operacionais				(17.521)	(17.380)
Administrativas			17	(9.848)	(2.907)	Administrativas			17	(9.848)	(2.907)
Depreciação e amortização			18	(4.219)	(5.961)	Depreciação e amortização			18	(4.219)	(5.961)
Despesas indedutíveis			19	(3.454)	(8.512)	Despesas indedutíveis			19	(3.454)	(8.512)
Resultado antes das receitas financeiras e impostos				26.608	24.574	Resultado antes das receitas financeiras e impostos				26.608	24.574
Resultado financeiro			20	(3.327)	(85.408)	Resultado financeiro			20	(3.327)	(85.408)
Resultado antes dos impostos				23.281	(60.834)	Resultado antes dos impostos				23.281	(60.834)
Efeitos tributários				(15.665)	15.629	Efeitos tributários				(15.665)	15.629
Imposto de renda corrente e diferido				(8.517)	8.491	Imposto de renda corrente e diferido				(8.517)	8.491
Contribuição social corrente e diferido				(7.148)	7.138	Contribuição social corrente e diferido				(7.148)	7.138
Lucro líquido/ (prejuízo) do exercício				7.616	(45.205)	Lucro líquido/ (prejuízo) do exercício				7.616	(45.205)
Lucro líquido/(prejuízo) por ação				0,84	(4,99)	Lucro líquido/(prejuízo) por ação				0,84	(4,99)
Demonstrações dos Resultados Abrangentes				2013	2012	Demonstrações dos Resultados Abrangentes				2013	2012
Lucro/prejuízo do exercício				7.616	(45.205)	Lucro/prejuízo do exercício				7.616	(45.205)
Total do resultado abrangente do exercício				7.616	(45.205)	Total do resultado abrangente do exercício				7.616	(45.205)
Total do resultado abrangente atribuível aos:				7.616	(45.205)	Total do resultado abrangente atribuível aos:				7.616	(45.205)
Acionistas				7.616	(45.205)	Acionistas				7.616	(45.205)
Demonstrações dos Fluxos de Caixa				2013	2012	Demonstrações dos Fluxos de Caixa				2013	2012
Lucro/prejuízo do exercício				7.616	(45.205)	Lucro/prejuízo do exercício				7.616	(45.205)
Itens que não afetam o caixa operacional						Itens que não afetam o caixa operacional					
Depreciação e amortização - geração				5.971	5.966	Depreciação e amortização - geração				5.971	5.966
Depreciação e amortização - transmissão				740	740	Depreciação e amortização - transmissão				740	740
Depreciação e amortização - administração				4.219	5.960	Depreciação e amortização - administração				4.219	5.960
				18.546	(32.539)					18.546	(32.539)
Aumento e diminuição das contas do ativo e passivo						Aumento e diminuição das contas do ativo e passivo					
Clientes				529	(3.286)	Clientes				529	(3.286)
Impostos a recuperar				2.270	1.893	Impostos a recuperar				2.270	1.893
Adiantamento a fornecedores				(1.202)	(1.780)	Adiantamento a fornecedores				(1.202)	(1.780)
Impostos diferidos				15.665	(15.665)	Impostos diferidos				15.665	(15.665)
Depósitos judiciais				-	(1.516)	Depósitos judiciais				-	(1.516)
Fornecedores e empreiteiros				(318)	1.406	Fornecedores e empreiteiros				(318)	1.406
Obrigações trabalhistas				(156)	371	Obrigações trabalhistas				(156)	371
Obrigações tributárias				(89)	(552)	Obrigações tributárias				(89)	(552)
Provisão para contingências				976	7.921	Provisão para contingências				976	7.921
Caixa líquido das atividades operacionais				17.675	(11.208)	Caixa líquido das atividades operacionais				17.675	(11.208)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aplicação no imobilizado				(242)	(420)	Aplicação no imobilizado				(242)	(420)
Caixa líquido das atividades de investimentos				(242)	(420)	Caixa líquido das atividades de investimentos				(242)	(420)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Variação dos empréstimos				(10.016)	(34.890)	Variação dos empréstimos				(10.016)	(34.890)
Variação em partes relacionadas				(22.437)	61.811	Variação em partes relacionadas				(22.437)	61.811
Caixa líquido das atividades de investimentos				(32.453)	26.921	Caixa líquido das atividades de investimentos				(32.453)	26.921
Variação no saldo de caixa e equivalentes				3.526	(17.246)	Variação no saldo de caixa e equivalentes				3.526	(17.246)
Caixa no início do exercício				5.379	22.625	Caixa no início do exercício				5.379	22.625
Caixa no final do exercício				8.905	5.379	Caixa no final do exercício				8.905	5.379
Variação no saldo de caixa e equivalentes				3.526	(17.246)	Variação no saldo de caixa e equivalentes				3.526	(17.246)
líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial", sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (impairment). Valor justo: A Cia. avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por "impairment" desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. 3.6. Contas a receber de clientes: As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa. A PECLD é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Cia. não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. 3.7. Impostos diferidos: Ativos de IR e CS diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações contábeis e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. i. Imobilizado: Reconhecimento e mensuração: Os itens de ativo imobilizado são mensurados ao custo menos as depreciações acumuladas e provisões ao valor recuperável do ativo, quando aplicável. Os custos de itens registrados no ativo imobilizado incluem todos aqueles que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou formação do ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Cia. incluem o custo de materiais e de salários de funcionários diretamente envolvidos no projeto em construção ou formação destes ativos, assim como quaisquer outros custos diretamente atribuíveis a este ativo até que este esteja em condições de ser											
continua —>											